

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO: DIFICULDADE E DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS

Eixo Temático: Estágios Supervisionados em Processos Educativos

Adriano Lima¹
Adrianolima_95@unesc.net

Edison Uggioni²
edu@unesc.net

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo o relato de experiência vivenciado na disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II. Segundo Pezzini e Szymanski (s.d) “Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar”, pois os alunos se sentem obrigados a ir para as aulas, assim o tornando alunos cada vez mais apáticos durante as aulas, Pezzini e Szymanski (s.d) continuam com a afirmação “Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores”.

Os conteúdos abordados com os alunos foi diferenciado conforme os respectivos anos, no 1º ano foi introduzido o conceito de função quadrática, porém como o professor regente já havia iniciado o conteúdo com os discentes, começamos a partir do vértice da parábola, onde foi mostrado como achar o vértice por meio da simetria da parábola, que seria o ponto médio das raízes, então para isso eles deveriam encontrar as raízes da função quadrática, e em seguida eles tinham que somar as raízes e dividir por 2 para encontrarem o X do vértice, depois era só substituir o valor encontrado na função quadrática original encontrando o Y do vértice, assim podendo montar sua parábola, conseguindo fazer com que os alunos pudessem identificar o valor máximo e mínimo da função quadrática, depois foi realizado junto com eles o estudo de sinais da função, onde foi mostrado em ponto a parábola é positiva e negativa por meio do conceito de que quando o resultado da

¹ Acadêmico de Matemática: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

² Docente de Matemática: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

função for menor que zero é negativa e quando o resultado da função for maior que zero é positiva. No 2º ano foi abordado com eles a trigonometria no triângulo retângulo, mas para isso foi iniciado com os discentes o teorema de Pitágoras por meio da fórmula $a^2 = b^2 + c^2$, em que o objetivo desse teorema é encontrar o valor do comprimento de um dos lados do triângulo a partir dos outros lados, em seguida foi passado para os discentes o conceito de trigonometria no triângulo retângulo, sendo mostrado para eles o seno, cosseno e tangente, e sua resolução. Já no 3º ano o conteúdo foi matemática financeira, onde foi mostrado aos discentes, porcentagem, juros simples e composto.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com cerca de 100 alunos do ensino médio de uma escola estadual localizada no bairro Rio Maina, Criciúma/SC, sendo abordados com eles os assuntos respectivos de suas séries, no 1º ano foi abordado função quadrática: vértice da parábola e estudo de sinais, no 2º ano o teorema de Pitágoras e trigonometria no triângulo retângulo, já no 3º ano o assunto abordado foi matemática financeira, os conteúdos deu-se por meio do livro didático “Matemática contexto e aplicações” (DANTE, 2016), sendo divididos em dois momentos, no primeiro momento realizou-se a observação nas aulas de matemática com duração de 15h/aula, no segundo momento deu-se pela atuação, onde foi ministrada 35h/aula.

Análise e Discussão dos Dados

Durante o desenvolvimento do estágio foi possível observar que alguns alunos apresentaram algumas dificuldades durante as resoluções das atividades envolvendo os conteúdos abordados, porém ao ser observado mais afundo percebeu-se que nem sempre a dificuldade apresentada pelos alunos estava relacionada com o conteúdo ensinado naquele momento, mas por conteúdos abordados anteriormente com eles em anos anteriores.

Os mesmos apresentam dificuldades recorrentes que, normalmente, não estão relacionadas ao conteúdo desenvolvido pelo professor naquele momento, mas aos conceitos fundamentais, trabalhados em séries anteriores e esquecidos por eles: a Matemática Básica. (DA SILVA; MARTINEZ, 2012)

Um dos erros mais recorrentes dos discentes era, quando tinham que resolver um teorema de Pitágoras em que envolviam raízes em seus lados, os discentes acabavam por sua vez não concluindo a atividade por não se lembrarem dos conceitos de raízes e potência ou por não terem aprendido os conceitos, já na matemática financeira alguns alunos não conseguiam interpretar os exercícios ou resolver por não se lembrar de como se resolvia equação do 1º grau, entre outros conceitos que são necessários para a resolução dos conteúdos abordados com eles.

Com isso, alguns discentes não realizem as atividades, e por ficarem com vergonha de perguntar para o professor para que possam ser mais bem esclarecida as suas dúvidas tanto dos conceitos anteriores como os abordados naquele momento, por medo de virarem motivo de “chacota” dos demais discentes da sala, acabam por sua vez não as tirando em sala de aula, e indo para casa com mais dúvidas ainda.

Percebe-se que, boa parte dos alunos não demonstra interesse pelos estudos e não dá a devida atenção aos conteúdos e atividades propostas pelo professor. Cabe ao professor descobrir o motivo dessa falta de interesse para, a partir daí, planejar suas ações na tentativa de amenizar o problema. (BITENCOURT, 2011)

Ao término da atuação foi realizado uma prova com uma das turmas do 2º ano do ensino médio sobre teorema de Pitágoras e trigonometria no triângulo retângulo, na qual dos 24 alunos presente no dia e como eles receberam o boletim no mesmo dia da prova, 10 alunos não quiseram realizar a prova. Como podemos observar na Figura 1.

Figura 1

Números de questões realizadas na Prova sobre Teorema de Pitágoras e Trigonometria		
Questões	Nº de alunos	%
5 ou mais questões	2	8%
De 1 a 4 questões	12	50%
0 questões	10	42%
Σ	24	-

Fonte: Acervo do autor

Ao ser questionado aos alunos que optarão por não realizar a prova, o aluno A respondeu “Eu não preciso fazer a prova porque eu preciso pouco pra passar de ano”, ou

seja, esse aluno só que ter a média pra passar de ano sem se preocupar com a sua aprendizagem, o aluno B falou “Na recuperação eu faço e recupero” e o aluno C disse “Eu não entendi o conteúdo” nesse caso pode ter ocorrido por que o aluno ficou com vergonha de perguntar por medo de ser motivo de “chacota” dos demais alunos.

Considerações Finais

Como professores, devemos ficar mais atentos aos detalhes, para assim conseguir identificar os alunos que estão com dúvidas e que tenham receio de perguntar. É fundamental a atuação do docente, esclarecendo qualquer tipo de dúvida que o aluno possa apresentar, deixando-o mais tranquilo fazendo com que o discente se sinta à vontade para realizar as perguntas e tirar as suas possíveis dúvidas do conteúdo abordado. Além disso, deve-se ter em conta que, boa parte dos alunos, usualmente, não demonstram interesse pelos estudos e aos conteúdos e atividades propostas pelo professor. Assim, é importante que professor investigue os motivos dessa falta de interesse para planejar novas ações de forma a minimizar este problema. Só a partir daí, poderemos como professores ou futuros professores, contribuir na mudança do pensamento dos alunos perante a escola, o motivando.

Palavras-chave: Dificuldade; Desinteresse; Estágio Supervisionado do Ensino Médio II.

Referências

- BITENCOURT, Lóriége Pessoa. **A educação matemática e o “desinteresse” do aluno:** causa ou consequência?. 2011.
- DA SILVA, Raquel Silveira; MARTINEZ, Marcia Lorena Saurin. **Dificuldades na matemática básica:** o processo de ensino-aprendizagem para a vida. 2012. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24274_13230.pdf. Acesso em: 09 Nov. 2019.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** contexto e aplicação: ensino médio. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2016.
- PEZZINI, Clenilda Cazarin; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Falta de desejo de aprender causas e consequências,** s.d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2019.